

Impacto da dispareunia na qualidade de vida de jovens adultos - Resumo expandido

Ana Maria Aguilar Camilo, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Thais Lorrany Kozak Antunes, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Elaine Cristina Costa Lopes, Docente do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil, elaine.costa@grupointegrado.br

Franciele Medeiros Lustosa, Docente do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil, franciele.medeiros@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A saúde sexual é reconhecida como um componente fundamental da qualidade de vida, abrangendo dimensões físicas, emocionais, psicológicas e sociais. Nesse sentido, alterações nesse âmbito podem comprometer significativamente o bem-estar global dos indivíduos, sendo consideradas importantes determinantes da saúde integral (Souza; Silva, 2020).

Nesse contexto, as disfunções sexuais caracterizam-se por alterações em uma ou mais fases da resposta sexual, apresentando etiologia multifatorial que envolve fatores biológicos, psicológicos e socioculturais. Tais condições encontram-se frequentemente associadas a prejuízos na saúde mental, nas relações interpessoais e na percepção da qualidade de vida, evidenciando que seus impactos extrapolam a esfera sexual e repercutem de forma ampla sobre a saúde e bem-estar (Dias-Amaral; Marques-Pinto, 2018).

Dentre essas disfunções, destaca-se a dispareunia, definida como dor recorrente ou persistente durante ou após a relação sexual, podendo manifestar-se de forma superficial ou profunda. Atualmente, essa condição é compreendida dentro do espectro da dor gênito-pélvica associada à penetração, o que reforça sua complexidade clínica, diagnóstica e terapêutica, bem como a necessidade de uma abordagem ampliada para sua compreensão (Dias-Amaral; Marques-Pinto, 2018).

A experiência dolorosa associada à dispareunia, entretanto, não ocorre de forma isolada, sendo influenciada por fatores individuais e socioculturais, incluindo o gênero. Evidências apontam que diferenças na percepção, tolerância e expressão da dor estão relacionadas a construções sociais e papéis de gênero, sendo as mulheres mais propensas a relatar dor e a apresentar menor limiar de tolerância, o que pode interferir diretamente na forma como essa condição é vivenciada e comunicada (Nascimento; Kosminsky; Chi, 2020).

Além disso, a prevalência das disfunções relacionadas à dor pélvica mostra-se significativa, afetando uma parcela expressiva da população feminina e impactando diretamente a vida sexual, emocional e relacional. Estudos também indicam que a presença de disfunções sexuais está associada a outros fatores de saúde, como alterações na qualidade do sono e condições clínicas concomitantes, os quais

contribuem para o agravamento do quadro e para a redução da qualidade de vida (Dos-Santos *et al.*, 2025).

No que se refere à etiologia, a dispareunia é reconhecidamente multifatorial, envolvendo alterações musculoesqueléticas, disfunções do assoalho pélvico, processos inflamatórios, fatores hormonais e aspectos psicossociais. Ademais, pode estar associada a condições clínicas como endometriose e dor pélvica crônica, bem como a fatores sistêmicos, como a deficiência de ferro, que pode contribuir para alterações na mucosa vaginal e potencializar a sintomatologia dolorosa (Grewal *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante refere-se ao conhecimento e ao acesso às formas de tratamento, muitas evidências indicam que, apesar da elevada prevalência das disfunções do assoalho pélvico e das disfunções sexuais, muitas mulheres ainda apresentam conhecimento limitado acerca da atuação da fisioterapia na saúde da mulher, o que pode dificultar o acesso ao cuidado adequado e oportuno (Maduenho *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender o impacto da dispareunia na qualidade de vida de jovens adultos, considerando sua natureza multifatorial e os diversos fatores associados à sua ocorrência. Assim, o presente estudo tem como objetivo contribuir para a ampliação do conhecimento científico e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de avaliação e intervenção.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, que corresponde a uma etapa inicial do Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia, sendo este resumo expandido um recorte parcial do estudo que será desenvolvido e apresentado integralmente até o final do ano. Esse delineamento possibilita a análise crítica e a síntese do conhecimento científico disponível acerca da dispareunia e seus impactos na qualidade de vida.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), reconhecidas pela relevância na área da saúde. Foram utilizados descritores relacionados à temática, como dispareunia, dor pélvica, disfunções sexuais, qualidade de vida e saúde da mulher, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar a sensibilidade e a abrangência da busca.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a relação entre dispareunia e qualidade de vida. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não apresentavam relação com o objetivo da pesquisa, bem como aqueles sem acesso ao texto completo.

Foram identificados 45 artigos nas bases de dados consultadas, dos quais 12 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, resultando em um total de 33 estudos incluídos na análise final.

Como continuidade do estudo, será realizada a coleta de dados com participantes do sexo feminino e masculino, com idade entre 18 e 30 anos, por meio da aplicação de questionários estruturados, com o objetivo de analisar o impacto da dispareunia na qualidade de vida, serão incluídos homens e mulheres sexualmente ativos que relatem dor durante a relação sexual. Serão excluídos aqueles com diagnóstico prévio de condições neurológicas ou cognitivas que impeçam a compreensão dos instrumentos. Para tanto, serão utilizados instrumentos validados, incluindo o WHOQOL-BREF para avaliação da qualidade de vida, o Female Sexual Function Index (FSFI) para avaliação da função sexual feminina e um questionário complementar para identificação da presença, frequência e intensidade da dor durante a relação sexual, bem como fatores associados.

Destaca-se que essa etapa será submetida previamente à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, garantindo o cumprimento das diretrizes éticas vigentes, a segurança das participantes, a confidencialidade das informações e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

REVISÃO DE LITERATURA

A saúde sexual constitui um componente essencial da saúde integral e da qualidade de vida, abrangendo dimensões físicas, emocionais, psicológicas e sociais. Quando vivenciada de forma satisfatória, contribui positivamente para o bem-estar geral, autoestima, autoimagem e relações interpessoais. Em contrapartida, alterações nesse âmbito podem repercutir significativamente no cotidiano, interferindo na percepção de saúde e no equilíbrio emocional, especialmente quando associadas a sintomas físicos persistentes e sofrimento psíquico (Cruz *et al.*, 2022; Pereira; Souza, 2022). Nesse contexto, as disfunções sexuais configuram-se como condições que comprometem a resposta sexual em diferentes fases, envolvendo alterações do desejo, excitação, orgasmo e dor. Embora sejam mais frequentemente abordadas na população feminina, a literatura demonstra que alterações relacionadas à função sexual e ao desconforto durante a atividade sexual também podem ocorrer em outros contextos clínicos e em ambos os sexos. Estudos sobre qualidade de vida e função sexual em diferentes populações evidenciam que sintomas dolorosos e repercussões emocionais não se restringem exclusivamente às mulheres, podendo também afetar a saúde sexual masculina e o bem-estar geral (Cruz *et al.*, 2022). Além disso, investigações sobre dor durante práticas sexuais específicas, como a dispareunia anal, reforçam que a experiência dolorosa relacionada à sexualidade deve ser compreendida de forma abrangente, considerando fatores biológicos e psicossociais (Plewka; Haak, 2023).

Apesar dessa perspectiva ampliada, no contexto feminino a dispareunia destaca-se como uma das manifestações de maior impacto funcional e emocional, sendo definida como dor genital persistente ou recorrente antes, durante ou após a relação sexual, essa condição tem recebido crescente atenção na literatura, sobretudo por sua associação ao transtorno de dor gênito-pélvica e penetração, tal atualização conceitual amplia a compreensão clínica do quadro ao incorporar, além da dor, aspectos como medo, tensão muscular e dificuldade de penetração (Dias-Amaral; Marques-Pinto, 2018; Hill; Taylor, 2021). Ademais, a dispareunia pode ser classificada

em superficial e profunda, distinção fundamental para a investigação etiológica. A forma superficial relaciona-se à dor na entrada vaginal ou região vulvar, enquanto a forma profunda está mais frequentemente associada à penetração em estruturas pélvicas internas, essa diferenciação permite correlacionar os sintomas com possíveis fatores anatômicos, musculares e clínicos, direcionando de forma mais precisa a conduta terapêutica (Hill; Taylor, 2021).

No que se refere à sua etiologia, a dispareunia apresenta caráter multifatorial, com destaque para alterações da musculatura do assoalho pélvico, descritas como um dos principais fatores associados à dor durante a relação sexual. Tais alterações estão presentes em até 40% dos casos avaliados, especialmente na forma de hipertonía, hipersensibilidade miofascial e aumento do tônus muscular, repercutindo diretamente sobre a função sexual e a qualidade de vida (Fernández-Pérez *et al.*, 2023; Trahan *et al.*, 2019). Além disso, fatores psicológicos como ansiedade, medo antecipatório da dor, experiências sexuais negativas e histórico de trauma têm sido associados à manutenção e cronificação do quadro doloroso, contribuindo para um ciclo de evitação sexual e sofrimento emocional (Dias-Amaral; Marques-Pinto, 2018; Teixeira; Bardin; Modesto, 2025). Somam-se a esses fatores as condições clínicas associadas, entre as quais a endometriose se destaca como uma das mais relevantes, especialmente em sua forma profunda. Estudos recentes apontam associação significativa entre endometriose e dispareunia, com impacto direto na função sexual, na presença de dor pélvica crônica e na qualidade de vida, sendo frequentemente relacionada à dor durante a penetração profunda e à persistência dos sintomas mesmo após tratamento cirúrgico (Cervantes *et al.*, 2023; Nati *et al.*, 2024; Shafir *et al.*, 2025). Além dos fatores biológicos já citados, os aspectos socioculturais também interferem diretamente na experiência da dor. Questões relacionadas ao gênero, crenças culturais, tabus sobre sexualidade e dificuldade de verbalização dos sintomas podem levar à normalização da dor durante a relação sexual, retardando a busca por diagnóstico e tratamento. A forma como a mulher percebe e expressa a dor também sofre influência de construções sociais e emocionais, tornando o quadro ainda mais complexo (Nascimento; Kosminsky; Chi, 2020).

Como consequência de todos esses fatores, o impacto da dispareunia sobre a qualidade de vida mostra-se amplo e multifatorial. Do ponto de vista físico, observa-se limitação ou evitação da atividade sexual, presença de dor persistente e, em alguns casos, associação com dor pélvica crônica. No âmbito emocional, são frequentes sentimentos de frustração, sofrimento, baixa autoestima e ansiedade. Além disso, a condição pode comprometer a intimidade, as relações afetivas e a saúde mental, repercutindo diretamente no bem-estar geral (Facchin *et al.*, 2021; Fonseca *et al.*, 2025). Esses impactos também se estendem a outros aspectos da saúde, como sono, fadiga e condições clínicas associadas. A literatura evidencia relação entre dor crônica, sintomatologia depressiva e pior percepção da qualidade de vida, demonstrando que a dispareunia não deve ser analisada apenas sob a ótica da função sexual, mas como uma condição com repercussões sistêmicas e psicossociais (Cruz *et al.*, 2022; Smirnof; Moskatel, 2025).

Diante desse cenário, a fisioterapia pélvica apresenta-se como importante estratégia terapêutica, com respaldo científico para a redução da dor e melhora da função sexual. Técnicas como terapia manual, liberação miofascial, exercícios de relaxamento,

reeducação muscular e reabilitação do assoalho pélvico têm demonstrado resultados positivos na literatura, reforçando sua relevância no manejo clínico da dispareunia (Ghaderi *et al.*, 2019; Trahan *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2017; Araújo; Monteiro; Siqueira, 2021). Apesar disso, ainda existem barreiras importantes relacionadas ao acesso ao tratamento, especialmente no que se refere ao desconhecimento acerca da atuação fisioterapêutica na saúde da mulher e à baixa procura por assistência especializada. Esse cenário reforça a importância de ampliar a produção científica e a conscientização sobre a temática, sobretudo em populações jovens (Maduenho *et al.*, 2022; Prudencio *et al.*, 2022).

Por fim, a literatura ainda apresenta lacunas relevantes quanto à investigação específica da dispareunia em mulheres jovens adultas e seu impacto sobre a qualidade de vida. Considerando a escassez de estudos direcionados à faixa etária entre 18 e 30 anos, evidencia-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a compreensão dos fatores associados e subsidiem intervenções mais direcionadas, justificando a relevância do presente estudo (Wojtas *et al.*, 2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que o presente estudo encontra-se em andamento, sendo esta etapa correspondente a uma fase inicial de construção teórica, a qual será aprofundada e consolidada na versão final do Trabalho de Conclusão de Curso. Até o presente momento, a literatura evidencia que a dispareunia apresenta etiologia multifatorial, envolvendo fatores físicos, psicológicos e socioculturais, e está diretamente associada a impactos negativos na qualidade de vida, na saúde mental e nas relações interpessoais das mulheres.

Observa-se que a dor durante a relação sexual não deve ser compreendida de forma isolada, uma vez que se relaciona com alterações musculoesqueléticas, disfunções do assoalho pélvico e fatores emocionais, reforçando a necessidade de uma abordagem integral no cuidado à saúde da mulher. Além disso, destaca-se que aspectos como conhecimento limitado sobre a condição e dificuldades de acesso ao tratamento adequado podem agravar esse cenário.

Entretanto, ainda existem lacunas na literatura, especialmente no que se refere à compreensão do impacto da dispareunia na qualidade de vida de mulheres jovens, evidenciando a necessidade de novos estudos que aprofundem essa relação.

Como continuidade desta pesquisa, será realizada a coleta de dados por meio da aplicação de questionários estruturados com mulheres na faixa etária de 18 a 30 anos, com o objetivo de analisar a relação entre dispareunia e qualidade de vida, bem como fatores associados à sua ocorrência. Para essa etapa, serão utilizados instrumentos validados para avaliação da função sexual, da qualidade de vida e da dor.

Ressalta-se que essa etapa será submetida previamente à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, garantindo o cumprimento das diretrizes éticas vigentes, a segurança das participantes, a confidencialidade das informações e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Por fim, espera-se que, com a conclusão do estudo, os resultados possam contribuir para a ampliação do conhecimento científico sobre a temática, subsidiando o desenvolvimento de estratégias de avaliação e intervenção mais eficazes, especialmente no contexto da fisioterapia pélvica.

PALAVRAS-CHAVE: Dispareunia; Qualidade de vida; Relação sexual; Dor pélvica.

REFERÊNCIAS

ABDO, Carmita Helena Najjar. Elaboração e validação do quociente sexual – versão feminina: uma escala para avaliar a função sexual da mulher. *Revista Brasileira de Medicina*, São Paulo, v. 63, n. 9, p. 477-482, 2006.

ARAÚJO, Isabelle Maria Mendes de; MONTEIRO, Thainara Julianne Lima; SIQUEIRA, Mayara Líddy Ferreira. Terapêuticas não farmacológicas para disfunções sexuais dolorosas em mulheres: revisão integrativa. *BrJP*, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 239-244, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210036>.

CERVANTES, Grazielle Vidoto et al. Sexual function of patients with deep endometriosis after surgical treatment: a systematic review. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 11, p. e729-e744, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1772596>.

CRUZ, Diego Pires et al. Função sexual, sintomatologia depressiva e qualidade de vida de pessoas submetidas à terapia hemodialítica. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 26, e20220006, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0006pt>.

DIAS-AMARAL, Ana; MARQUES-PINTO, André. Female genito-pelvic pain/penetration disorder: review of the related factors and overall approach. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 12, p. 787-793, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0038-1675805>.

DOS-SANTOS, E. M. et al. Preditores associados à qualidade do sono, função erétil e qualidade de vida em homens. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 49, n. 146, e10196, jul./set. 2025.

FACCHIN, Federica et al. The subjective experience of dyspareunia in women with endometriosis: a systematic review with narrative synthesis of qualitative research. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 18, n. 22, p. 12112, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph182212112>.

FERNÁNDEZ-PÉREZ, Paula et al. Effectiveness of physical therapy interventions in women with dyspareunia: a systematic review and meta-analysis. *BMC Women's Health*, London, v. 23, n. 1, p. 387, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12905-023-02532-8>.

FONSECA, Marlon de Freitas et al. Non-menstrual pelvic symptoms and women's quality of life: a cross-sectional observational study. *PLoS One*, San Francisco, v. 20, n. 4, e0321922, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0321922>.

GHADERI, Fariba et al. Pelvic floor rehabilitation in the treatment of women with dyspareunia: a randomized controlled clinical trial. *International Urogynecology Journal*, London, v. 30, n. 11, p. 1849-1855, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00192-019-04019-3>.

GREWAL, Mehtab et al. Iron deficiency as an underrecognized cause of dyspareunia and vulvar bleeding. *Cureus*, Palo Alto, v. 17, n. 10, e94659, 2025. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.94659>.

HILL, D. Ashley; TAYLOR, Chantel A. Dyspareunia in women. *American Family Physician*, Leawood, v. 103, n. 10, p. 597-604, 2021.

IAMUNDO, Luana Fávaro et al. Prevalence and factors associated with pelvic floor dysfunction in university women: a cross-sectional study. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 35, e35133, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/fm.2022.35133>.

LIMA, G. C. C. et al. Saúde sexual e reprodutiva de mulheres em situação de violência conjugal. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 49, n. 147, e10265, out./dez. 2025.

LIMA, Ryane Vieira et al. Female sexual function in women with suspected deep infiltrating endometriosis. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 115-120, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0038-1639593>.

MADUENHO, Tatiane dos Reis Chagas et al. Perfil do conhecimento de mulheres sobre a atuação do fisioterapeuta na saúde da mulher. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 252-257, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/21005029032022PT>.

MANNINEN, Sanna-Mari et al. Addressing sexual problems: general practitioners' practice patterns. *Maturitas*, Amsterdam, v. 199, p. 108655, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2025.108655>.

NASCIMENTO, Francielle Conceição; DEITOS, Julia; LUZ, Clarissa Medeiros da. Comparação da disfunção do assoalho pélvico com função sexual e qualidade de vida em sobreviventes ao câncer ginecológico. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 628-637, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1640>.

NASCIMENTO, Michele Gomes; KOSMINSKY, Maurício; CHI, Michele. Papel do gênero na percepção e expressão da dor: revisão integrativa. *BrJP*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 58-62, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200013>.

OSAWA, Rafaela Naomi Takahashi; CICOTTE, Luiz Guilherme Nunes. O discurso da sexualidade e aspectos psicossociais das disfunções sexuais. *Sexualidade, Gênero e Saúde Sexual e Reprodutiva*, v. 22, n. 1, p. 71-77, 2021.

PEREIRA, Alexandra da Silva; SOUZA, Wanderson Fernandes de. Adaptação transcultural e validade do *Questionnaire on Sexual Quality of Life – Female (SQoL-F)* para o Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 3, p. 168-175, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000372>.

PRUDENCIO, Caroline Baldini et al. Knowledge of pelvic floor disorders in young women: a cross-sectional study. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 35, e35607, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/fm.2022.35607>.

SILVA, Ana Paula Moreira da et al. Perineal massage improves the dyspareunia caused by tenderness of the pelvic floor muscles. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 26-30, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0036-1597651>.

SOUSA, Fernanda Ferreira de; SOUSA JÚNIOR, José Francisco Miranda de; VENTURA, Patrícia Lima. Efeito da auriculoterapia na dor e função sexual de mulheres com dismenorrea primária. *BrJP*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 127-130, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200033>.

TEIXEIRA, Bhianca Lopes; BARDIN, Marcela Grigol; MODESTO, Waleska de Oliveira. A sensitive practice framework for treating genitopelvic pain in women with sexual trauma. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 38, e38136, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/fm.2025.38136>.

TRAHAN, Jennifer et al. The efficacy of manual therapy for treatment of dyspareunia in females: a systematic review. *Journal of Women's Health Physical Therapy*, Philadelphia, v. 43, n. 1, p. 28-35, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1097/JWH.0000000000000117>.

WOJTAS, J. et al. Exploring the diagnostic and therapeutic pathways of women with dyspareunia: a mixed-methods study. *Journal of Clinical Medicine*, Basel, v. 15, n. 2, p. 787, 2026. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm15020787>.